

# CERTAS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA CLÍNICA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PUCCAMP

Antônios I. Terzis \*  
Regina Maria Leme Lopes Carvalho \*\*

## RESUMO

Pelo que foi encontrado, podemos resumir que a população atendida na Clínica do Departamento de Pós-Graduação-PUCCAMP não difere, quanto à sua constituição familiar, da Família Urbana do Estado de São Paulo.

A única diferença estatisticamente significativa é quanto à educação e ocupação dos pais do cliente, que em nossa amostra pertencem a um nível sócio-cultural ( grau de instrução ) mais baixo do que o da família médio-urbana do Estado de São Paulo.

Verificou-se a incidência de grande número de clientes na faixa de 19 a 25 anos de idade, logo seguida pelos de 7 a 12 anos.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo conhecer certas características da população atendida na clínica ligada ao Curso de Pós-Graduação em Psicologia da PUCCAMP. A Clínica-Escola é primordialmente um campo de estágio para os alunos de

---

(\*) Departamento de Pós-Graduação em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

(\*\*) Departamento de Pós-Graduação em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Os autores agradecem o CNPq e a PUCCAMP pelo auxílio para a realização desta pesquisa.

Pós-Graduação, onde, sem se descuidar do atendimento aos clientes, privilegia-se o aprendizado dos estudantes.

A Clínica Psicológica tem por objetivo oferecer, de um lado, serviços semi-gratuitos ou gratuitos à comunidade e, por outro, treinamento de técnicas psicológicas aos alunos. É através dessa experiência que o psicólogo formula suas próprias bases quanto ao atendimento de pessoas com problemas psicológicos. Ele aprenderá a estudar o paciente, observar, compreender o que ocorre na sessão, tirar sua conclusão e formular as interpretações de acordo com os seus conhecimentos. Quanto ao cliente que solicita atendimento, poderá desenvolver suas potencialidades e com isso facilitar a sua adaptação ao meio físico, social e cultural no qual se desenvolve sua existência.

Até no momento, desconhecemos qualquer caracterização mais ampla da população atendida na Clínica-Escola. Havia, portanto, uma série de indagações quanto a: quem nos procura ? ; por que nos procura ? ; o nosso atendimento é eficaz, em que sentido: do aluno ( aprender ), do cliente ( ajuda ), em ambas ? ; as pessoas que nos procuram são atendidas, são reencontradas ? ; que tipo de problemas temos encontrado com mais freqüência ? Existe um tipo de problema psicológico mais característico da população que o clínico atende ou a distribuição dos problemas aqui atendidos segue um desenho semelhante aos encontrados na população em geral pesquisada por censos de saúde ? Essas indagações apontam para uma situação muito complexa na medida em que não temos respostas a dar. Essas são situações que parecem ser comuns às Clínicas de Psicologia e à maioria das clínicas institucionais: não dispomos de uma caracterização nem de um seguimento da nossa clientela.

Aqui no Estado de São Paulo conhecemos o trabalho de LOPEZ (1983), que faz um levantamento de três clínicas universitárias, analisando a população. Seus resultados estão publicados e, em tempo, poderemos cotejar com os nossos e termos comparações. A autora aponta alguns fatores concorrentes dignos de atenção e que foram também mencionados por outros autores, a saber: MACEDO (1984), ANGELINI (1975) e

VELLOSO (1977): 1) a pesquisa fica relegada a segundo plano, dificultando o desenvolvimento do pensamento científico autóctone, quando causas sócio-econômicas e políticas interferem também; 2) concluem que a eficácia dos serviços oferecidos é influenciada por dificuldades ligadas a teorias e técnicas psicológicas, identidade profissional e definição do campo de competência do psicólogo.

Por sua vez, LARRABURE (1984) aponta que uma das grandes dificuldades das instituições de atendimento gratuito ou semi-gratuito são as longas filas de espera que se formam em consequência da excessiva demanda de clientes e do número limitado de profissionais para atendê-los.

ANCONA LOPEZ (1983) verificou que a freqüência de desistências têm sido muito alta durante o tempo de espera e muitas vezes durante o próprio atendimento, e que grande número de clientes passa por várias instituições, sem obter um atendimento efetivo.

FIGUEIREDO e SCHVINGER (1981), como supervisoras do Instituto de Psicologia Aplicada, inserido no Departamento de Psicologia da Universidade Católica do Rio de Janeiro, verificaram que a Clínica Psicológica Institucional é procurada mais freqüentemente por uma população carente, isto é, de baixo nível sócio-econômico-cultural.

Deve-se lembrar o estudo de SANCHES (1985) dirigido a conhecer a clientela que foi atendida na Clínica Psicológica da Universidade Federal de Uberlândia-MG, a partir de dados pessoais, familiares, sócio-culturais e outras variáveis específicas do atendimento ao cliente. Houve predominância de solteiros procurando atendimento; os clientes foram, em sua maioria, naturais da região sudeste e provinham das camadas menos favorecidas da população e a maioria dos pacientes sofreram traumas causados por morte e/ou separação dos pais.

Caberia, ainda, destacar o nosso estudo que procurou conhecer os pacientes em relação à sua ordem de nascimento ao consultarem uma Clínica Psicológica de Pós-Graduação-PUCCAMP, para obterem atendimento em relação aos seus

problemas vitais e psicológicos. Encontraram-se diferenças significativas, ao nível de 0,05. A tendência da primogenitura a obter atendimento psicológico era maior do que as demais ordens de nascimentos ( TERZIS, 1985 ).

Reconhecemos, junto com os autores citados, a importância e relevância de uma pesquisa baseada nos estudos de psicologia institucional comunitária.

Portanto, este trabalho se propõe a estudar certas características da clientela atendida na Clínica Psicológica do Departamento de Pós-Graduação-PUCAMP. Mais especificamente, procuramos na prática conhecer o movimento de atendimento clínico, a participação em valores absolutos dos pacientes por sexo, faixa etária, origem de sua família, tamanho da prole a que pertencem os pacientes, e certas variáveis sócio-culturais dos seus progenitores.

## PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Foram levantados 620 casos através do exame de prontuários de que dispõe a Clínica Psicológica da Pós-Graduação ( PUCAMP ), relativos ao atendimento clínico dos clientes. As pastas e fichas catalogadas e arquivadas no sistema numérico permanecem sob a responsabilidade da Secretaria da Pós-Graduação em Psicologia. Para cada cliente é aberta uma pasta que inclui uma folha de rosto com certos dados pessoais e familiares, uma folha de triagem, um relatório sócio-econômico e as primeiras entrevistas entre a Coordenação da Clínica, a Assistente Social e o Paciente e sua Família.

Na realização dessa pesquisa foram utilizadas as pastas arquivadas num total de 620 casos.

Antes de começar a pesquisa, foi necessário construir um formulário original especialmente elaborado através da pasta do cliente.

A coleta dos dados para fins do presente estudo foi realizada em duas etapas: numa primeira, foi preenchido para cada cliente um formulário através do exame da pasta. E,

numa segunda, todos esses dados foram passados na folha de computação e analisados por sistema de computação.

Finalmente, certas variáveis da população observada foram comparadas com as mesmas variáveis da população geral ou teórica, baseada nas tabulações avançadas do Censo Demográfico – IX Recenseamento Geral do Brasil – 1980 (IBGE), como teste de significância das diferenças de participação ( Amostra observada x População urbana do Estado de São Paulo ).

## RESULTADOS

Apresentamos primeiro alguns resultados relativos ao ano de matrícula do paciente e da sua identidade ( sexo, atendimento do cliente por sexo e idade por ocasião da matrícula ).

### ANO DE MATRÍCULAS DOS PACIENTES

A clínica iniciou o atendimento no ano de 1972, tendo por ela passado, até 1984, 620 pacientes. Embora nos dois primeiros anos o número de matrículas tenha sido mínimo, apenas 02 ( dois ) em cada ano, no restante do período a média de matrícula foi da ordem de 50 pacientes por ano. O ano de 1975 foi completamente atípico, com 144 pacientes, quase um quarto do total de matrículas.

### SEXO DO PACIENTE

A partir dos dados colhidos no levantamento, foi organizada a Tabela 1, que apresenta em porcentagem o sexo do paciente. Entre os atendidos na Clínica Psicológica da Pós-Graduação-PUCCAMP, há uma predominância de pacientes do sexo feminino, cerca de 57%, sobre os do sexo masculino, cerca de 43%.

Quando comparamos a participação do sexo feminino e do sexo masculino na amostra com a participação desses sexos

na população urbana do Estado de São Paulo, verificamos que as diferenças de participação são estatisticamente significante ao nível de 1%, como mostram os dados na Tabela 2, a seguir.

TABELA I

Distribuição da População Atendida  
na Clínica Escola de Acordo com o sexo  
do Paciente

Sexo \ Matrícula	Nº	%
Feminino	353	56,9%
Masculino	261	42,1%
Sem informação	6	1,0%
TOTAL	620	100,0%

Distribuição do sexo de 620 pacientes

TABELA II

TESTE DE SIGNIFICÂNCIA DAS DIFERENÇAS  
DE PARTICIPAÇÃO

( Amostra Observada X População Urbana do Est. de São Paulo )

Participação	Amostra Observada (N = 620)	Pop. Urbana ( * ) Est. São Paulo	"t" de Student   t
Sexo Feminino	56,94%	50,38%	3,299
Sexo Masculino	42,10%	49,62%	3,793
Sem informação	0,96%	—	—

$$t_{\text{obs}} > t_{0,01} \quad - \quad 3,299 > 2,58 \quad \quad 3,793 > 2,58$$

(\*) Baseado nas Tabulações Avançadas do Censo Demográfico IX Recenseamento Geral do Brasil — 1980 (IBGE)

## FAIXA ETÁRIA E SEXO DO PACIENTE

As diferentes participações dos clientes, por sexo, nas diversas faixas etárias podem ser mais bem visualizadas na Tabela 3. Observamos que de 2 a 12 anos predomina o sexo masculino e de 13 a 46 predomina o feminino.

## IDADE DO CLIENTE POR OCASIÃO DA MATRÍCULA

Verifica-se na Tabela 4, que 17,7% da população atendida na Clínica Psicológica da Pós-Graduação está entre 7 a 12 anos de idade; 16% entre 13 a 18 e 41,2% entre 19 a 25 anos. Somando-se essas frequências, observamos que 74,9% da população situa-se entre 7 a 25 anos de idade, ou seja, no período de latência, adolescência e início da idade adulta.

Uma outra categoria de variáveis objetivas que foram estudadas: o tamanho da prole a que pertencem os pacientes; a naturalidade dos seus pais; a escolaridade e ocupação.

**TABELA 3**

Distribuição da População Atendida na Clínica-Escola de acordo com o Sexo e a Faixa Etária

Faixa Etária \ Sexo	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
2 a 3 anos	36,4	63,6	100,0
4 a 6 anos	27,8	72,8	100,0
7 a 12 anos	34,5	64,5	100,0*
13 a 18 anos	55,6	42,4	100,0*
19 a 25 anos	67,8	31,4	100,0*
26 a 35 anos	67,1	32,9	100,0
36 a 45 anos	65,0	30,0	100,0*
46 anos ou mais	75,0	25,0	100,0
<b>Total</b>	<b>56,9</b>	<b>42,1</b>	<b>100,0*</b>

(\*) Clientes cujo sexo não foi informado constaram na amostra total e não nas sub-amostras por sexo.

**TABELA 4**

Distribuição da População Atendida na Clínica-  
Escola de acordo com a Idade do Cliente por  
Ocasão da Matrícula  
Período 1972 — 84

Idade \ Clientes	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
	NA	%
2 a 3 anos	11	1,8
4 a 6 anos	36	5,8
7 a 12 anos	110	17,7
13 a 18 anos	99	16,0
19 a 25 anos	255	41,2
26 a 35 anos	85	13,7
36 a 45 anos	20	3,2
46 anos ou mais	4	0,6
<b>Total</b>	<b>620</b>	<b>100,0</b>

### **TAMANHO DA PROLE A QUE PERTENCEM OS PACIENTES**

A Tabela 5 mostra, em número absoluto e em porcentagem, que os clientes pertencem a proles de diversos tamanhos, tendo-se mesmo observado um caso de cliente fazer parte de uma prole de 16 irmãos. A prole de tamanho médio compõe-se de 3,85 filhos, quando ambos os sexos foram considerados, sendo de 3,70 para as proles às quais pertenciam os pacientes do sexo masculino e 3,96 para aquelas às quais pertenciam as do sexo feminino. Tal diferença não é estatisticamente significativa ao nível de 5%.

Comparando-se o tamanho médio das proles de toda a amostra, 3,85 filhos, com o número médio de filhos por mulher da população urbana do Estado de São Paulo, 3,81, conforme o

Censo Demográfico de 1980, vê-se que são bastante próximos ( Tabela 6 ).

Essa diferença também não é estatisticamente significativa ao nível de 5%, o que mostra que os pacientes da amostra pertencem a proles de tamanhos semelhantes àquele das proles da população urbana do Estado de São Paulo.

**TABELA 5**

Distribuição da População Atendida na Clínica-Escola de Acordo com o Tamanho da Prole a que Pertencem os Clientes ( por sexo e toda a amostra )

Tamanho \ Sexo	Masculino		Feminino		Toda a Amostra	
	NA	%	NA	%	NA	%
1	21	8,2	32	9,6	54*	9,1
2	72	28,2	75	22,3	147	24,8
3	71	27,8	73	21,8	145*	24,4
4	33	12,9	47	14,0	82*	13,8
5	16	6,2	37	11,0	53	8,9
6	15	5,9	23	6,9	38	6,4
7	3	1,2	16	4,8	19	3,2
8	7	2,8	13	3,9	20	3,4
9	6	2,4	7	2,1	13	2,2
10	6	2,4	7	2,1	14*	2,4
11	—	—	1	0,3	1	0,1
12	—	—	2	0,6	2	0,3
13	1	0,4	—	—	1	0,1
14	2	0,8	1	0,3	3	0,5
15	1	0,4	1	0,3	2	0,3
16	1	0,4	—	—	1	0,1
Total	255	100,0	335	100,0	595*	100,0
Tamanho médio	3,70		3,96		3,85	

(\*) As diferenças existentes na coluna TODA A AMOSTRA são devido a casos em que não foi informado o sexo. Eles integram a AMOSTRA TOTAL, porém não as SUB-AMOSTRAS.

TABELA 6

Fecundidade. Mulheres de 15 e mais anos; Filhos Tidos e Filhos por Mulher na População Urbana do Estado de São Paulo ( Brasil ).

Idade ( Anos )	Mulheres que Tiveram Filhos	Filhos Tidos		Observação
		Total de filhos <sup>(1)</sup>	Filhos por Mulher Vivos por Mulher	
15 a 19	118.620	159.415	1,34(2)	1,32
20 a 24	532.934	904.300	1,70(2)	1,63
25 a 29	743.322	1.689.077	2,27(2)	2,19
30 a 34	676.084	2.052.129	3,04(2)	2,90
35 a 39	608.255	2.285.007	3,76(2)	3,57
40 a 44	510.421	2.202.235	4,31(2)	4,14
45 a 49	456.029	2.200.351	4,83(2)	4,56
50 a 54	404.988	1.991.395	4,92(2)	4,62
55 a 59	305.226	1.584.370	5,19	4,81
60 a 64	228.707	1.345.823	5,88	5,53
65 a 69	179.678	1.073.713	5,98	5,61
mais de 70	250.828	1.607.268	6,41	5,97
Idade Ignorada	1.147	6.361	5,55	5,55
<b>Total</b>	<b>5.016.239</b>	<b>19.101.444</b>	<b>3,81</b>	<b>3,61</b>

(1) Inclui filhos nascidos mortos.

(2) Tiveram filhos no ano anterior à data do Censo.

FONTE: Tabulações Avançadas do Censo Demográfico — IX Recenseamento Geral do Brasil — 1980 (IBGE).

## NATURALIDADE DA FAMÍLIA DO PACIENTE

A Tabela 7 representa, em número absoluto e em porcentagem, o local de origem da família do paciente atendido na Clínica Psicológica da Pós-Graduação. Pouco mais de 70% dos pais e cerca de três quartos das mães são da região Sudeste, e 22,1% dos pais e 20% das mães são do Nordeste e Norte. Os pais estrangeiros são em cerca de 3% e as mães estrangeiras cerca de 2%.

**TABELA 7**

Distribuição da População Atendida na Clínica-Escola de Acordo com a Naturalidade da Família do Paciente

Progenitor Naturalidade	Pai		Mãe	
	NA	%	NA	%
Região Norte e Nordeste	137	22,1	124	20,0
Região Sudeste	441	71,2	466	75,2
Região Sul	7	1,1	6	1,0
Região Centro	7	1,1	5	0,8
Outros países	20	3,2	12	1,9
Sem informação	8	1,3	7	1,1
Total	620	100,0	620	100,0

## GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS EDUCAÇÃO FAMILIAR

Aqui a falta de informações atingiu níveis elevados, alcançando cerca de 30% para o caso do nível de escolaridade dos pais e pouco mais de 20% para o nível de escolaridade das mães. As informações encontradas sobre a instrução familiar representam, em porcentagem, tanto para

os pais como para as mães, 45,9% no caso dos pais, e 52,7% no caso das mães, referentes ao nível primário.

Os níveis de escolaridade abaixo do primário — analfabeto e semi-analfabetização/MOBRAL — comparecem com 10,7% dos pais e 13,8% das mães.

Os níveis acima do primário — ginásial, colegial/técnico — participam com 27,9% no caso dos pais e 27,4% no caso das mães. O nível curso superior representa 15,5% para os pais e 6,1% para as mães.

Os dados da amostra foram comparados com os da população, baseados nas Tabulações Avançadas do Censo Demográfico — IX Recenseamento Geral do Brasil — 1980 (IBGE). Comparando-se cada amostra observada, a de pais e a de mães, com as amostras teóricas correspondentes, homens e mulheres, verificam-se diferenças estatisticamente significantes. Os pacientes atendidos na Clínica Psicológica da Pós-Graduação — PUCAMP provêm de um nível de instrução mais baixo daqueles pais da população geral ou teórica.

## OCUPAÇÃO DOS PAIS

As informações sobre a ocupação dos progenitores, tanto dos pais como das mães, estão apresentadas na Tabela 8, em números absolutos e em porcentagens. As mães dos clientes, em sua maioria, são apenas donas de casa, 54,4%. Os pais, em sua quase totalidade, pertencem à mão-de-obra economicamente ativa. Há uma predominância nas ocupações “comércio/liberal”, 23,8%, e nas ocupações “manual não qualificada”, 21,9%.

## DISCUSSÃO

É interessante notar que, quanto à sua composição, a família dos nossos clientes não difere muito daquilo que é apresentado pelos censos como sendo a constituição da família média urbana do Estado de São Paulo. Para algumas correntes

TABELA 8

Distribuição da População Atendida na Clínica-Escola de Acordo com a Ocupação dos Progenitores dos Clientes

Ocupação Progenitores	Pais		Mães	
	NA	%	NA	%
Manual Não-Qualificada	135	21,9	24	3,9
Manual Qualificada	58	9,4	28	4,5
Escrit. Part./Banco	38	6,1	14	2,3
Comércio/Liberal	147	23,8	24	3,9
Serviço Público	53	8,5	34	5,5
Outros	17	2,7	11	1,8
Desempregados	4	0,6	1	0,2
Aposentados	53	8,5	10	1,6
Dona de Casa	—	—	338	54,4
Sem Informação	115	18,5	136	21,9
Total	620	100,0	620	100,0

psicológicas, que enfatizam o papel do meio ambiente na gênese dos distúrbios psicológicos, esse é um dado que faz pensar, a saber:

— haverá diferença entre as atitudes dos pais e o número de filhos conforme eles vão nascendo ?

— haverá por parte da mãe um relacionamento qualitativo em menor ou maior grau com cada filho, igual àquele relacionamento afetivo que a própria mãe tinha na primeira infância com os pais ou irmãos ?

— haverá diferença com relação aos pais quanto ao sexo do filho ?

— haverá influência das diferenças de idade que separam os irmãos ?

— e quanto à idade dos pais na ocasião do nascimento do filho afetado ou dos irmãos ?

— a rigor, são muito numerosos os fatores vivenciais que compõem o dia-a-dia de uma família.

Quando vemos a incidência da procura segundo o vértice da faixa etária, temos que levar em conta algumas peculiaridades próprias a essa Clínica, que talvez possam explicar a maior frequência da faixa 18 — 25 anos. A Clínica Psicológica do Departamento de Pós-Graduação é um ramo da Clínica Psicológica do Instituto de Psicologia, funcionando no prédio do Departamento de Pós-Graduação em Psicologia. Esse prédio é separado do Campus Universitário, situando-se em outro bairro da cidade. Por isso, para manter maior sigilo e privacidade, encaminhamos para essa Clínica todos os universitários da PUCCAMP que nos procuram. Daí, talvez, a maior frequência da faixa etária correspondente aos estudantes universitários.

Uma outra hipótese quanto a esse dado pode ser associada a uma crise de identidade de maior ou menor gravidade, característica da adolescência e começo da idade adulta. E, durante esse estágio, segundo ERIKSON (1976), o indivíduo tem que redefinir sua identidade, particularmente em relação aos pais, de quem se está afastando pelo crescimento, e à sociedade, na qual está se integrando.

A frequência mais alta, logo a seguir, é a da classe dos 7 aos 12 anos. Esse dado parece ser encontrado em todas as pesquisas sobre populações de Clínicas Especializadas (psicológicas, fonoaudiológicas, médicas, etc...) e a nossa hipótese é de que certos problemas individuais são detectados por pais e professores na época em que as crianças passam a frequentar uma escola. Isto não quer dizer que sejam "problemas de aprendizagem escolar", mas que talvez afetam o rendimento escolar, único padrão de referência que a maioria das famílias têm.

Se combinarmos essa hipótese com os dados do item que examina a "Ocupação Familiar", vemos que as nossas hipóteses ficam mais fortes, porque há uma incidência maior de famílias com base profissional ligadas ao Comércio e Profissões Liberais que exigem de seus filhos uma confirmação do nível sócio-cultural da família e, também, das famílias cujos pais são

"Mão-de-obra não qualificada" e que provavelmente têm na Escola o seu único parâmetro e projeto de ascensão cultural.

Procurando uma explicação dos dados correspondentes à "naturalidade da família do paciente" ( 20% Norte e Nordeste ), diversas hipóteses têm sido formuladas, sendo a maioria delas ligadas à conjuntura sócio-econômica e psicológica. O local de origem das pessoas é importante para o estudo da migração, imigração ou da mobilidade geográfica. Uma hipótese é que a imigração cria exigências fundamentais em termos de adaptação, que estão acima da capacidade do indivíduo, como, por exemplo, aqueles que imigram para regiões radicalmente diferentes ou em áreas socialmente desorganizadas os quais são mais vulneráveis a problemas psicológicos. Do ponto de vista psicológico, tem-se demonstrado que, mesmo quando se trata de migração interna, como acontece no presente estudo, tem-se que levar em conta a estrutura psíquica de cada indivíduo e as características do seu nível sócio-cultural. Esses eventos, provavelmente, podem, a longo prazo, interferir no desajustamento da família imigrante ou migrante. A importância da migração, como uma causa associada a várias formas de patologia social, foi ressaltada em nosso meio por VIANA (1978). Nesse estudo o autor defende a idéia de que com a migração o indivíduo perde o que ele chama de "continente externo" que no imigrante se transforma num "conteúdo bloqueador" do desenvolvimento mental.

Infelizmente, as coisas não são tão simples e as respostas não podem ser dadas de forma definitiva, de modo que elas servem apenas como hipóteses de trabalho, que podem contribuir para novas pesquisas na área da Psicologia Clínica. Acreditamos que um trabalho institucional, qualquer que seja seu caráter, é um campo aberto à investigação, que deve ser explorada.

## ABSTRACT

*The results showed that people attended at the PUCCAMP'S Clinical Psychology Post-Graduation Department doesn't differ on its familiar constellation from the pattern of urban families of São Paulo State. It was find a statistically*

significant difference concerning the educational and occupational level of client's parents pertaining to the sample, lower than the middle urban families's level of São Paulo State. It was found a major proportion of 19 to 25 years old clients, just followed by the group of the 7 to 12 years old clients.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCONA LOPEZ, M. — Considerações sobre o atendimento fornecido por Clínicas-Escolas de Psicologia. *Arquiv. Brasileiros de Psicologia (RJ)*, 35: 1983.
- ANGELINI, A. — Aspectos atuais da Profissão de Psicologia no Brasil. *Cadernos de Psicologia Aplicada*, 3, 1975.
- ERIKSON, E. H. — *Identidade: Juventude e Crise*. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1976.
- FIGUEIREDO, M. e SCHVINGER, A. A. — Estratégias de Atendimento Psicológico-Institucional a uma População Carente. *Arq. bras. Psic. (RJ)*, 33: 46-57, 1981.
- LARRABURE, S. A. L. — "Grupos de Espera em Instituição". In: MACEDO DE R. M. — *Psicologia e Instituição*. São Paulo, Edit. Cortez, 1984.
- MACEDO, R. M. — *Psicologia e Instituição: Novas Formas de Atendimento*, São Paulo, Ed. Cortez, 1984.
- SANCHES, N. A. — *Estudo Epidemiológico de Clientes da Clínica-Escola do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (MG)*. Campinas, Tese de Mestrado — PUCCAMP, 1985.
- TERZIS, A. e BRAGA DE OLIVEIRA, L. H. — Ordem de Nascimento e Pacientes Atendidos na Clínica Psicológica da Pós-Graduação — PUCCAMP. *Estudos de Psicologia (PUCCAMP)*, 2: 105-121, 1985.
- VELLOSO, E. D. — *Psicologia Clínica no Brasil na Atualidade*. *Arq. bras. Psic. (RJ)*, 29: 1977.
- VIANA, W. — *Síndrome de Migração: Fundamentos Psicanalíticos, Sociológicos e Terapêuticos*. Campinas-SP, Iprosa Ed., 1978.